

Governistas contra CPI da Grilagem

Embora insatisfeitos com o tratamento recebido do Buriti, distritais aliados a Roriz jogam duro para evitar apuração

João Pitella Jr.
Da equipe do **Correio**

A bancada governista, que tem 15 dos 24 deputados distritais, resolveu jogar pesado contra a tentativa de abertura de uma nova Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Grilagem de Terras na Câmara Legislativa. O líder do governo, deputado José Edmar Cordeiro (PMDB), disse ontem que a CPI não passará "de jeito nenhum, pois nós temos a maioria". Edmar ameaçou, ainda, instalar outra CPI para prejudicar a oposição caso ela queira levar adiante a idéia de investigar as irregularidades no uso de terras públicas em Brasília.

Apesar dessa pressão contrária, o requerimento que pede a abertura da comissão foi protocolado ontem com as assinaturas de nove parlamentares. E a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-DF) divulgou nota para a imprensa dando apoio à criação da CPI, que segundo a OAB pode "acabar com o banditismo e ir a fundo na investigação sobre a titularidade das terras no Distrito Federal".

Mas, na Câmara, a vontade de abrir a CPI esbarra na superioridade numérica dos governistas. Seriam necessários 13 votos — metade mais um dos distritais — para que ela fosse aprovada. E a oposição só conta com o apoio de nove deputa-

dos: Rodrigo Rollemberg (PSB), Renato Rainha (PL), João de Deus (PDT), Alírio Neto (PPS) e os cinco do PT (Chico Floresta, Lúcia Carvalho, Maria José Maninha, Paulo Tadeu e Wasny de Roure).

"É uma grande burrice deles. Não há a menor chance de a CPI da Grilagem passar. E, se insistirem com isso, vamos instalar a CPI para investigar o uso das verbas de publicidade pelo governo de Cristovam Buarque (PT)", disse Edmar. "Isso prejudicaria não só a oposição, mas também os aliados de Cristovam na mídia", acrescentou ele.

A CPI a que José Edmar se refere já está aprovada, assim como a que apuraria irregularidades no Instituto Candango de Solidariedade. As duas estão "na fila", esperando o presidente da Câmara, Edimar Pireneus (PMDB),

aliado de Roriz, decidir qual vai ser instalada. "Atualmente nós temos a CPI das Cooperativas funcionando. Pelo regimento podemos ter duas, mas não há estrutura na Casa para isso. Portanto, não há como abrir outra", avalia Pireneus.

Além da grilagem, que já foi objeto de uma CPI no primeiro semestre de 1995, os deputados de oposição quer que a Câmara Legislativa investigue também as invasões de terras públicas e as desapropriações promovidas pela Terracap.

Paulo de Araújo 28.9.99



José Edmar, parceiro de Roriz: "Essa CPI não passará de jeito nenhum, nós temos maioria na Câmara"

